

Lula tenta salvar Plínio colocando petistas na rua

São Bernardo do Campo (SP) — O PT cumpriu ontem mesmo a orientação dada no dia anterior pelo presidente nacional do partido, deputado Luiz Inácio Lula da Silva, para que a campanha do candidato ao governo paulista, Plínio de Arruda Sampaio, fosse lançada com mais vigor nas ruas e portas de fábrica. Lula acompanhou Plínio na entrada do primeiro turno da Ford, em São Bernardo do Campo, onde ele pediu aos metalúrgicos para que "catem" votos para o partido.

Desta vez Paulo Maluf, do PDS, não foi o único alvo dos ataques. Embora Lula tenha afirmado não acreditar na ascensão do adversário do PMDB, Antonio Fleury Filho, a preocupação dos petistas com o crescimento dele nas pesquisas ficou evidente no discurso do presidente do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo, Vicente Paulo da Silva, que lembrou "os tiros do Fleury" na porta da Arteb, de São Bernardo, quando ele era secretário da Segurança.

"O partido enquanto conjunto e mais o movimento sindical, junto com o movimento popular, não podem ficar esperando as coisas acontecerem. Nós é que temos de ir para a rua", destacou Lula. Ele concordou que a militância pode ter-se habituado com a fama de que o PT é um "time de virada e que, portanto, sempre deixa as coisas para a última hora".

O presidente do PT declarou que vai militar no estado de São Paulo nos próximos 30 dias que faltam para as eleições, e, antecipando uma resposta a eventuais perguntas sobre os baixos percentuais de Plínio nas pesquisas de intenção de voto, Lula disse considerar o tempo que resta suficiente para "virar o jogo".

Sobre as denúncias de que o ex-presidente da CMTC, Paulo Azevedo, candidato a deputado federal pelo PT, estaria utilizando funcionários da empresa na

campanha, o presidente do PT destacou que há duas hipóteses a considerar. "Se alguém trabalha numa campanha fora do expediente eu nem quero saber onde ele trabalha. Mas se for em horário de serviço, isso é crime".

PLENÁRIAS

O presidente regional do PT, Paulo Okamoto, está convencido de que o partido vai mobilizar a militância a partir de agora. "Nós vamos organizar plenárias em todos os diretórios e promover os dias estaduais de mobilização", explicou. Segundo o presidente do PT paulista, nesses dias de mobilização haverá uma promoção conjunta em dezenas de municípios, como carreatas, panfletagens e visitas a feiras-livres".

Okamoto prometeu que os petistas de São Paulo vão partir, agora, para o corpo-a-corpo, disputando voto de casa em casa. Ele não vê problemas com as administrações municipais do partido. Nas eleições presidenciais de 1989, lembrou Okamoto, "nossos prefeitos tinham seis meses nos cargos. Não dava para mostrar serviço. Mas agora estão inaugurando obras e cumprindo as promessas de campanha".

Líderes petistas estão confiantes na militância do partido, cuja atuação, acreditam, ainda poderá reverter o atual eleitoral em favor de Plínio de Arruda Sampaio. "Eu tenho certeza que nós vamos atropelar na chegada", diz o próprio Plínio. Ele acha que o PT poderá repetir o desempenho da eleição de 1988, quando a então candidata Luiza Erundina aparecia em terceiro lugar nas pesquisas e acabou ganhando a prefeitura de São Paulo. Apesar de tanto otimismo, é visível a preocupação com aquele que poderá ser um dos piores desempenhos eleitorais do partido na última década.